

Notícias da Mocidade

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei – Allan Kardec

Edição de Março de 2022

Um desafio chamado família

Marcelino Pereira da Cunha

Deus sabe o que faz

Todos nos já ouvimos vários pensamentos a respeito da sabedoria de Deus, principalmente este: “Deus escreve certo por linhas tortas”.

Nada melhor para esclarecer esse pensamento como o texto a seguir.

Há muito tempo, num reino distante, havia um rei que não acreditava na bondade de Deus. Tinha, porém, um súdito que sempre o lembrava dessa verdade. Em todas situações dizia:

– Meu rei, não desanime, porque Deus é bom!

– Um dia, o rei saiu para caçar juntamente com seu súdito e uma fera da floresta atacou o rei. O súdito conseguiu matar o animal, porém não evitou que Sua Majestade perdesse o dedo mínimo da mão direita. O rei, furioso pelo que havia acontecido e sem mostrar agradecimento por ter sua vida a salvo pelos esforços de seu servo, perguntou-lhe:

– E agora, o que você me diz? Deus é bom? Se Deus fosse bom eu não teria sido atacado e não teria perdido o meu dedo.

– O servo respondeu:

– Meu rei, apesar de todas essas coisas, somente posso dizer-lhe que Deus é bom, e que mesmo isso – perder um dedo – é para seu bem!

O rei, indignado com a resposta do súdito, mandou prendê-lo na sela mais escura e mais fétida do calabouço. Após algum tempo, o rei saiu novamente para caçar e aconteceu que ele foi atacado, desta vez, por índios que viviam na selva. Esses índios eram temidos por todos, pois sabia-se que faziam sacrifícios humanos para seus deuses. Mal prenderam o rei, diante do altar, o sacerdote indígena, ao examinar a vítima, observou furioso:

– Esse homem não pode ser sacrificado, pois é defeituoso! Falta-lhe um dedo!

E o rei foi libertado. Ao voltar para o palácio, muito alegre e aliviado, libertou seu súdito e pediu-lhe que viesse à sua presença. Ao ver o servo, abraçou-o afetuosamente, dizendo-lhe:

– Meu caro, Deus foi realmente bom comigo! Você já deve estar sabendo que escapei da morte justamente porque não tinha um dos dedos; mas ainda tenho em meu coração uma grande dúvida: se Deus é tão bom, por que permitiu que você fosse preso da maneira como foi, logo você que tanto o defendeu?

O servo sorriu e disse-lhe:

– Meu rei, se eu estivesse nessa caçada, certamente seria sacrificado em seu lugar, pois não me falta dedo algum!

Pense nisso!

Quando nossas escolhas estiverem nas mãos de Deus, vamos confiar. Ele sabe o que faz.

Que Jesus nos cubra com suas graças!

Histórias que a vida conta

Marcelino Pereira da Cunha

A arte de ser feliz

Acorde todas as manhãs com um sorriso! Essa é mais uma oportunidade que você tem para ser feliz. Seja seu próprio motor de ignição! O dia de hoje jamais voltará, não o desperdice, pois você nasceu para ser feliz.

Enumere as boas coisas que você tem na vida e ao tomar consciência do seu valor, você será capaz de ir em frente com muita força, coragem e confiança.

Trace objetivos para cada dia! Você conquistará seu arco-íris, um dia de cada vez. Seja paciente!

Não se queixe do seu trabalho, do tédio, da rotina, pois é o seu trabalho que o mantém alerta, em constante desenvolvimento pessoal e profissional e, além disso, ajuda-o a manter a dignidade.

Acredite, pois seu valor está em você mesmo. Não se deixe vencer, não seja igual, seja diferente! Se nos deixarmos vencer, não haverá surpresas, nem alegrias...

Conscientize-se que a verdadeira felicidade está dentro de você e a felicidade não é ter ou alcançar, mas sim dar. Estenda sua mão!

Compartilhe, sorria, abrace! A felicidade é um perfume que você não pode passar nos outros sem que o cheiro fique um pouco em suas mãos.

O importante de você ter uma atitude positiva diante da vida, ter o desejo de mostrar o que tem de melhor, é que isso produz maravilhosos efeitos colaterais pois não só cria um espaço feliz para o que estão ao seu redor, como também encoraja outras pessoas a serem mais positivas.

O tempo para ser feliz é agora.

O lugar para ser feliz é aqui.

Autor Desconhecido

Pingos de Luz

Sulamita de Almeida

Mundo de Provas e Expições

Nestes dias, o mundo vivencia experiências dolorosas com o processo pandêmico. A Terra se transformou em um imenso hospital.

Dor... Tristeza... Depressão... Isolamento... desencarnação... Lição.

Acamados lutando desesperadamente pela sobrevivência.

Famílias enlutadas chorando pela partida dos seus afetos...

Já somam mais de cinco milhões de contaminados mortos, em todo o mundo.

E como não bastasse todo esse sofrimento, inicia-se um confronto armado entre duas nações.

De um lado temos o trabalho incansável dos agentes da saúde tentando salvar pessoas e erradicar o vírus que já ceifou tantas vidas.

Do outro lado, surgem os fomentadores de conflitos armados, governantes com sede de poder, dando vazão ao egoísmo, ao orgulho e à cobiça, disseminam o ódio e a crueldade.

Vejam a reflexão do pacificador Emmanuel sobre a guerra.

Em torno da guerra

A guerra será um desequilíbrio determinado por Deus?

Em hipótese alguma, Deus poderia ser considerado autor de desequilíbrios, quando constitui para nós outros a harmonia suprema.

O flagelo da destruição representa o mais alto desequilíbrio dos homens, constitui seus instintos ferozes desencadeados, sua criminoso indiferença para com os poderes eternos, a resultante da tirania de suas leis.

Busquemos figurar a solução para entendimento mais vasto.

O planeta é uma grande escola, onde o Espírito humano efetua um curso de aperfeiçoamento.

O Senhor do Universo permite que os alunos organizem os regulamentos do enorme educandário à sombra de suas leis inelutáveis.

Eis que os discípulos revoltam-se, disputam hegemonias injustificáveis, encarceram-se em concepções absurdas no capítulo da política, da filosofia, da religião. Surgem os atritos imensos. Depois do império da ambição, é o império da morte.

Quem poderia atribuir a Deus a desarmonia destruidora?

Contra os que ousassem afirmá-lo, teremos a visão permanente das leis eternas, junto às quais Deus não permite a intervenção dos filhos inquietos.

Por mais que as nações se empenhem nos embates sangrentos, o sol continuará prestando benefícios a todos, indistintamente, o frio e a chuva chegarão a seu tempo, flores e frutos surgirão ao lado das batalhas.

Ainda que todos os milhões de alunos da grande escola marchassem uns contra os outros, ela continuaria equilibrada para todos, oferecendo a sagrada oportunidade que os discípulos ainda não chegaram a compreender.

Vede, pois, a grande leviandade dos que ousam atribuir a Deus o movimento de incompreensão e ignorância das criaturas.

Poderíamos saber qual a nação que sairá vencedora do atual conflito europeu? Nenhum amigo ponderado dos homens, dos círculos de nossa Esfera espiritual, poderia opinar numa interrogação como essa.

Entretanto, como todo ensejo deve ser aproveitado para o bem, perguntamos de nossa parte: onde encontraríamos o vencedor entre tantas desolações e ruínas? Terminado o movimento, deveria haver na Terra um grande silêncio. O único triunfador seria Jesus Cristo, sem cujo fundamento de vida e verdade todos os protestos dos homens são inúteis.

O espetáculo é por demais doloroso para que se reflita em cânticos de vitória. Há corações maternos despedaçados, famílias dispersas, crianças que choram de fome, lares que se destroem sob tempestades de fogo.

Nas cidades bombardeadas, a dor se sobrepõe às esperanças. O sangue é uma ironia para o despotismo, a morte vagueia sobre a miséria das ruínas fumegantes e pergunta onde se encontra o espaço vital.

Os homens podem invocar o caráter sagrado dos princípios, mas todos os princípios generosos do mundo vieram do Cristo.

A criatura não poderá se gloriar de si própria. Por descuidarem da defesa desses patrimônios que Jesus lhes outorgou, eis que os homens movimentam a carreira das batalhas sangrentas, mobilizam canhões homicidas e semeiam carnificina e destruição.

Quando cair o último soldado, Jesus contemplará o campo ensopado de lágrimas e sangue, e chamando os contendores perguntará, com justiça: "Onde se encontra o vencedor?"

Referências:

Livro – Cartas do Alto – Autores diversos/Chico Xavier – cap. 50

Revista – Reformador – Agosto de 1978.

Relendo o livro "LIBERTAÇÃO"

Regina Célia Lanne

CAPÍTULO VI – Observações e novidades

Em busca do resgate de Gregório, Gúbio, André Luiz e Elói, na zona umbralina classificados como "neutros" pelos julgadores, foram levados a uma cela gradeada cujas grades estavam imantadas por forças elétricas de vigilância, mantidos como prisioneiros.

Observando da janela, os três puderam ver o ambiente exterior na via pública, onde criaturas mantinham-se em conversação e cujo diálogo versava sobre assuntos da esfera carnal.

Foram percebidos “halos vibratórios” de diversas cores nos transeuntes em conversação. André quis saber a razão daquele intercâmbio entre encarnados e desencarnados que ali se encontravam.

Gúbio afirmou que, a determinadas horas da noite, três quartos da população da terra sem libertarem-se pelo sono, mantêm-se em contato com a espiritualidade e a maioria mantinha-se ligada a círculos de baixa vibração, onde crimes eram planejados. Se não fosse a intervenção dos espíritos protetores, sob a égide de Cristo, os acontecimentos seriam muito mais trágicos.

A Terra não é um paraíso, a marcha do progresso é lenta. Gúbio fez comparação com as plantas e o homem, ambos vivem em três planos diversos. Nas árvores, as raízes assemelham-se à vida física; os galhos representam os sentimentos e desejos nos círculos de matéria mais leve e a seiva, quando o vegetal alonga-se no ar, representa a mente humana.

A vida constitui patrimônio de todos, mas a direção pertence a cada um. A inteligência caída precipita-se ao despenhadeiro adaptando-se aos círculos inferiores. Entretanto, a sabedoria divina utiliza-se de todos os recursos para construir o Bem.

E Gúbio ressalta que aquela cidade estranha era ocupada anteriormente por vidas primitivas e que posteriormente fora invadida por almas perversas e orgulhosas com o propósito de hostilizar a Bondade Excelsa. Usam de violência para subjugar os mais fracos, embora isso aconteça até que o Pai Celestial permita.

André Luiz observou o diálogo entre duas mulheres (Marina, encarnada e outra desencarnada). O assunto tinha como meta atingir João (esposo de Marina), a fim de conseguir seus objetivos exclusivos. João estava se ligando às orações e sentindo-se melhor e mais calmo. A desencarnada planejava vingar-se do antigo desafeto. Pedindo ajuda a Gúbio, André Luiz recebeu a explicação de que esse tipo de obsessão era muito comum e acrescentou que, ao acordar, a subjugada estaria indecisa e em conflito para tomar a decisão.

Elói inquiriu sobre a maneira a ser utilizada para livrar-se da inimiga desencarnada. Manter-se disposta a fazer o bem, renovando os princípios mentais em benefício de si mesma e, assim, fugindo da subjugação - foi a resposta de Gúbio.

André Luiz, observando outras personalidades, pôde notar que certas formas obscuras semelhantes a ovoides, ligados ao halo vital daqueles seres em movimento, desfilavam transportando essas esferas imantadas às irradiações que lhes eram próprias.

André Luiz estava espantado, nunca vira aquelas deformidades. Gúbio esclareceu tratar-se ali de uma “segunda morte”, perda da forma perispiritual em espíritos maus e transviados, saturados de impulsos inferiores, que permanecem gravitando em torno das paixões absorventes. Aqueles que praticaram grandes delitos emantam-se aos que lhes associaram nos crimes. Fez a comparação do quadro a uma tartaruga ligada a carapaça ou arbustos ligados ao solo. As raízes emocionais mergulham-se profundamente nos círculos da animalidade primitiva.

Curioso, André Luiz, pergunta se aqueles esferoides poderiam ouvi-los.

Sim, é a resposta de Gúbio, entretanto criaturas em semelhante condição inferior dormitam em estranhos pesadelos e respondem de modo vago, não se exteriorizando de maneira completa. São semelhantes a fetos ou amebas mentais, mobilizadas, contudo, por entidades perversas. O caminho de recuperação de semelhantes criaturas é a reencarnação, qual semente lançada à terra escura para a germinação. Daí a importância da reencarnação.

André Luiz, então, compreendeu as palavras do Cristo: “andai enquanto tendes luz.”.

Reflexões

Indicações da paz

Provável não consigas ser feliz, de imediato, no entanto, não menosprezes a paz que, desde agora, podes usufruir.

Agitação e barulho talvez te cerquem, por todos os lados, entretanto, ainda assim, se o desejas, consegues ser a ilha da tranquilidade, onde possas recolher as mais nobres inspirações da Vida Superior.

Simplifica os próprios hábitos, a fim de liquidar as inquietações.

Sem deixar as atividades que te competem, ama o lugar que a Divina Providência te concedeu para servir, sem ambicionar o degrau dos outros.

Recorda: toda criatura, neste mundo, tem um recado a dizer.

Aprende a ouvir mais, para que as tuas palavras alcancem os ouvidos alheios.

Abençoa o trabalho em que te encontras por mais apagado seja ele.

Aquilo que fazes é a notícia de tua presença.

Cada pessoa com a qual entres em contato é uma página do livro que estás escrevendo com a própria vida.

Não desejes regalias que te colocariam acima dos outros e se regalias te buscarem, sem que as solicites, recebe-as com discrição, espalhando os benefícios que decorram delas, em apoio dos que te cercam.

Age sem apego.

Colabora, quanto possível, no bem dos semelhantes, sem exigir remunerações.

Não reclames nos outros qualidades que ainda não possuis.

Concede aos companheiros o direito de não te estimarem, tanto quanto ainda não experimentas por todos eles o mesmo grau de afinidade e ternura.

Não olvides o treinamento de coragem e de bom-ânimo, dos quais necessitarás nos momentos difíceis da vida.

Auxilia, com as disponibilidades ao teu alcance, em favor de todos os infelizes, reconhecendo que, um dia, é possível estejamos nós estagiando na mesma senda em que hoje transitam.

Ampara a Natureza, sem retirar dela mais que o necessário à tua própria subsistência, porque, perante a Eterna Sabedoria, todos estamos interligados – as pedras e as flores, os animais e os homens, os anjos e os astros – numa cadeia de amor infinito.

Em toda e qualquer circunstância, conserva a consciência tranquila, porquanto, desse modo, a paz expressando alicerce da felicidade, é uma luz que estará sempre dentro de ti.

Emmanuel/F.C Xavier – livro: Paciência

Comemorações



François Marie Gabriel Dellane nasceu em 23/03/1857 e viveu num ambiente em que se estudava e praticava o espiritismo.

Seus pais, Alexandre Dellane e Marie Alexandrine Dedelot, amigos de Allan Kardec, faziam parte de um grupo de médiuns que se reunia em casa a fim de manter contato como plano espiritual e Dellane, desde cedo, participava destas reuniões.

Foi um grande trabalhador em prol da divulgação do espiritismo,

tendo sido um dos fundadores da União Espírita Francesa, juntamente com outros companheiros de ideal.

Conheceu e trabalhou com vários outros estudiosos, como: Charles Richet, León Denis e Paul Bodier, destacando-se no estudo da parte científica do Espiritismo, vindo a desencarnar em 1926, aos 69 anos.

Escreveu as obras: *O Espiritismo perante a Ciência*, *O Fenômeno Espírita*, *Pesquisas sobre Mediunidade*, *A Alma é Imortal* e *As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos*.

Dicas de leitura



O Espiritismo perante a Ciência

“O espiritismo é uma ciência progressiva. Conforme os espíritos progridem – e nós crescemos intelectualmente –, eles descobrem verdades novas, que nos transmitem gradualmente. Portanto, não temos dogmas nem pontos doutrinários inflexíveis”. Com essa visão, Gabriel Delanne, estudioso dos fenômenos mediúnicos que viveu no século XIX, analisa aqui algumas crenças básicas do espiritismo, como a existência da alma e do perispírito, conseguindo comprová-las com argumentos lógicos, baseados em fatos

rigorosamente documentados. Cumpre assim a orientação kardequiana de nortear a doutrina espírita pela pesquisa permanente e a aliança corajosa com a vanguarda da ciência, ao invés do conformismo que faz estacionar no tempo.

Delanne apresenta nesta obra casos fascinantes que comprovam os fenômenos de materialização, movimento de corpos, transporte, vidência, entre vários outros, que brotavam por toda parte naqueles dias predestinados em que se consolidava a Terceira Revelação. E também analisa, com profundo conhecimento de causa, as experiências notáveis do magnetismo, do sonambulismo e da hipnose, que dão apoio à fenomenologia espírita.

A lucidez e a profundidade dos conhecimentos deste importante divulgador das ideias espíritas, sua lógica perfeita e a riqueza do material apresentado, fazem desta obra precioso material de reflexão e documento imprescindível para reconstituir muito da história daquele período áureo em que os fenômenos paranormais despertaram a humanidade para a revelação espírita.

O Notícias da Mocidade é uma publicação mensal e constitui-se num instrumento de divulgação doutrinária da Mocidade Espírita André Luís da Silva, do Grupo Espírita da Amizade.

GRUPO ESPÍRITA DA AMIZADE

Rua Araguari, 270 – São Cristóvão – CEP 38.184-080 – Araxá /MG



Presidente: Marcelino Pereira da Cunha

Coordenadora da Mocidade Espírita André Luís da Silva: Márcia Montandon de Lima Chaves

Jornal Notícias da Mocidade

Colaboradores: Jaomar Zanolini Nazareth, Marcelino Pereira da Cunha, Oscar Montandon Lima, Regina Lanne e Sulamita de Almeida.

Redação, montagem e diagramação: José Ribeiro Chaves Filho (1993 à 2021 – *in memoriam*)

Criação da versão digital: Jordana de Lima Chaves

Revisão: Sandra Maria Oliveira Rocha.

Impressão: Gráfica São Geraldo (1993 à 2021)

Os colaboradores não recebem remuneração a qualquer título.

A opinião dos colunistas não reflete a opinião do jornal.